

Contabilidade Ambiental no Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da UFPB: uma revisão sistematizada da literatura

Letycia Santos de Jesus, Deivid Mendonça Barreto, José Eduardo Santos Barbosa e Nadielli Maria dos Santos Galvão

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil das pesquisas sobre contabilidade ambiental publicadas no Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba. Para atingir esse propósito, realizou-se uma Revisão Sistematizada da Literatura nos anais do referido congresso, abrangendo o período de 2021 a 2025. Os resultados evidenciaram um crescimento recente das publicações relacionadas à temática, com destaque para o ano de 2025, além da predominância de estudos voltados ao

disclosure socioambiental e às práticas de sustentabilidade vinculadas ao contexto ESG. Também foi constatada a prevalência de abordagens qualitativas, pesquisas descritivas e utilização de dados documentais. Dessa forma, o estudo contribui para a compreensão das características da produção científica apresentada no evento, podendo servir como referência para pesquisadores interessados em submeter trabalhos ao congresso, especialmente no que se refere às temáticas e abordagens metodológicas mais recorrentes.

PALAVRAS-CHAVE: Contabilidade. Revisão da literatura. Metodologia de Pesquisa.

1. INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as demandas relacionadas à questão ambiental têm crescido, sobretudo no contexto empresarial, como decorrentes do crescimento da conscientização social, do avanço nas leis e regulamentos e também de uma atuação mais presente dos stakeholders. Nesse contexto, as práticas

ambientais, sociais e de governança (do inglês Environmental, Social and Governance – ESG) estão assumindo um papel relevante no processo decisório, como forma de gerar valor e garantir melhores resultados em longo prazo às partes interessadas (Ballerini; Ballerini; Fontes, 2023).

Neste cenário de crescimento da pressão por práticas sustentáveis, emerge também a necessidade, por parte das organizações, de divulgação de informações sobre as questões ambientais. Assim, conforme destacado por Rigon, Degenhart e Ribeiro (2023), as demonstrações contábeis têm sido cada vez mais utilizadas pelos investidores para tomar decisões, inclusive de cunho ambiental. Por isso, tais relatórios se tornam um importante recurso na transparência das instituições.

Por isso, a contabilidade passa a desempenhar um papel mais relevante, enquanto ciência que possibilita acesso às informações empresariais. Diante de tal perspectiva, a contabilidade vem crescendo como uma ferramenta essencial para a gestão organizacional, de modo a contribuir para tomadas de decisão mais transparentes e sustentáveis (Campana et al., 2025). A adoção da contabilidade, nessa perspectiva, fortalece tanto a governança corporativa como amplia a forma como a empresa responde às demandas sobre sustentabilidade.

Com isso, a contabilidade pode contribuir para a discussão acerca da sustentabilidade sob duas vias. Primeiro, por meio das suas normas que estabelecem procedimentos que visam padronizar a divulgação dos riscos e oportunidades socioambientais (Lagioia, 2025). Segundo, por meio da pesquisa científica, que contribui para

organizar e sistematizar o conhecimento existente, permitindo avanços teóricos e práticos na referida área (Campana et al., 2025). Nesse contexto, destaca-se a relevância dos eventos científicos para a difusão tempestiva das discussões na área ambiental sob a ótica contábil. Os congressos, seminários e outros eventos permitem a circulação rápida de estudos recentes, possibilitando compreender o que há de mais novo na discussão. Dentre os eventos contábeis consolidados, tem-se o Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba (Concicat).

“ Neste cenário de crescimento da pressão por práticas sustentáveis, emerge também a necessidade, por parte das organizações, de divulgação de informações sobre as questões ambientais ”

O Concicat teve origem em 2015, por meio do Seminário de Ciências Contábeis e Atuariais (Secicat), cujo objetivo era fomentar debates técnico-científicos sobre a área contábil e atuarial. A partir de 2017, passou a adotar o formato de Congresso, tendo em vista a ampliação

da participação de pesquisadores de diferentes áreas e maior integração da comunidade científica (Concicat, s.d.). Este evento possui uma linha específica sobre a contabilidade e a sustentabilidade, tornando-se, assim, um importante meio de difusão científica sobre o tema na área contábil.

Nesse sentido, considerando a importância dos eventos na promoção e divulgação de pesquisas científicas, surge a seguinte pergunta: Qual o perfil das pesquisas sobre contabilidade ambiental publicadas Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba? Assim, o objetivo geral desta pesquisa é identificar o perfil das pesquisas sobre contabilidade ambiental publicadas no Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba. Para alcançar tal objetivo, foi adotada a metodologia da Revisão Sistemática da Literatura (RSzL).

Este estudo traz contribuições acadêmicas, tendo em vista que foi analisada a produção de um evento consolidado na área contábil, mas que ainda foi pouco explorado em pesquisas bibliográficas, que, em muitos casos, priorizam congressos oriundos da região sudeste do Brasil. No que tange à contribuição empresarial, o estudo pode, por evidenciar as discussões mais recentes, ajudar a compreender como a pesquisa científica pode, e já está influenciando e moldando novas práticas organizacionais sustentáveis.

2. ASPECTOS CONCEITUAIS

A contabilidade, com o passar dos anos, tem se levantado como um importante recurso para a gestão empresarial e tomada de decisão, inclusive em áreas



como a sustentabilidade ambiental (Campana et al., 2025). Por meio dela, é possível a mensuração de importantes elementos do patrimônio das instituições, como os ativos, passivos, receitas e despesas ambientais (Paula; Rosa; Feil, 2024). Assim, seu objetivo é registrar as transações das organizações que impactam o meio ambiente, demonstrando seus efeitos na posição econômica e financeira da instituição (Conceição et al., 2014).

Com o objetivo de fornecer suporte à escrituração contábil ambiental, foram instituídas duas normas contábeis recentes: a NBC TDS 1 (2024), voltada à divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, e a NBC TDS 2 (2024), direcionada especificamente à divulgação de informações relacionadas ao clima. Ambas estão alinhadas às normas internacionais IFRS S1 (General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information) e IFRS S2 (Climate-related Disclosures), emitidas pelo International Sustainability Standards Board (ISSB). Entretanto, a discussão sobre a incorporação de aspectos socioambientais à contabilidade não é recente. Um marco importante nesse processo ocorreu em 2004, com a aprovação da Resolução CFC n.º 1.003/2004, que estabeleceu diretrizes para a contabilização e divulgação de informações de natureza social e ambiental.

Torna-se relevante destacar também outras normas que regem e orientam as práticas contábeis ambientais no Brasil, como, por exemplo, a CTG 10 de 2024, que trata do reconhecimento contábil de créditos de carbono, permissões de emissão e crédito de descarbonização; a ITG 13, que discute os direitos à

participações decorrentes de fundos de desativação, restauração e reabilitação ambiental; e, também, vale destacar a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), regida pela NBC TG 09 (R1), que é a demonstração obrigatória que tem o maior enfoque nas informações sobre sustentabilidade. É relevante ressaltar também as normas emitidas pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), que visam manter um padrão na divulgação dos aspectos socioambientais (Lagioia, 2025).

“Com o objetivo de fornecer suporte à escrituração contábil ambiental, foram instituídas duas normas contábeis recentes: a NBC TDS 1 (2024), voltada à sustentabilidade, e a NBC TDS 2 (2024), ao clima

Com isso, pode-se inferir que, do ponto de vista técnico, a contabilidade tem um conjunto de ferramentas que dão ao profissional da contabilidade as condições de compreender como realizar o registro e a divulgação dos fatos ambientais. Contudo, é relevante compreender este contexto de forma ampla, bem como quais são as tendências de análise sobre

o tema, sob o prisma também científico. Assim, torna-se fulcral a realização de estudos que façam o levantamento das pesquisas sobre a contabilidade ambiental, que acabam refletindo nas práticas organizacionais e também nas novas resoluções aprovadas.

Apesar do crescimento da preocupação com as questões socioambientais e o papel da contabilidade na busca por práticas organizacionais mais sustentáveis, ainda não foram encontrados estudos que abordem como a contabilidade ambiental tem sido discutida na produção científica de eventos e congressos.

Ressalta-se que já existem revisões sistemáticas da literatura sobre a contabilidade ambiental realizadas por pesquisadores brasileiros. Contudo, esses trabalhos anteriores focam em temas específicos (Naime; Bauer, 2012; Pacheco et al., 2015; Santos et al., 2021; Jesus et al., 2021; Moreira; Vasconcellos Sobrinho, 2023; Supptitz; Angonese; Rodrigues; Wander; Rosa, 2023; Fonseca; Pereira, 2024), sem dar um panorama geral dos principais assuntos e tópicos emergentes.

Outra questão é que boa parte desses trabalhos foca em bases de dados que privilegiam a produção internacional, como Scopus e Web of Science (Pacheco et al., 2015; Santos et al., 2021; Paula; Rosa; Feil, 2024; Campana et al., 2025), ou trata de analisar estritamente a literatura internacional (Murcia et al., 2010). Assim, este estudo traz um diferencial, quando comparado com a literatura anterior, por valorizar a pesquisa nacional e suas regionalidades, bem como por demonstrar, de forma ampla, os principais tópicos investigados, traçando uma perspectiva para futuros trabalhos.



3. METODOLOGIA

Este artigo faz parte de um projeto de pesquisa de iniciação científica,

aprovado pela Pró-reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe (UFS). O processo da investigação foi realizado por meio do protocolo de RSzL definido por

Codina (2020), o qual organiza as etapas da pesquisa em quatro momentos: busca, avaliação, análise e síntese, conforme esquematizado na Figura 1.

Figura 1 – Etapas da RSzL.



Fonte: elaboração dos autores (2026).

Na etapa de busca, foram extraídos os artigos diretamente dos anais do Coniclat, especificamente na linha de "Contabilidade e Desenvolvimento Sustentável", por ser aquela que estava diretamente relacionada aos objetivos do estudo. A busca se deu nos anais publicados referentes aos eventos de 2021 a 2025, totalizando 5 anos completos. Ademais, o ano de 2025 foi escolhido como o ano final, uma vez que foi aquele que estava completo no período de realização da pesquisa (primeiro semestre de 2026). Nesse momento inicial, foram encontrados 33 trabalhos nessa trilha.

Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos dos trabalhos, visando identificar aqueles que continuariam na amostra, sendo esta a etapa de

avaliação. Permaneceram na amostra apenas aqueles trabalhos que estavam relacionados com a temática ambiental (uma vez que nesta trilha também foram publicados trabalhos com preocupações sociais). Outro critério de permanência era que os estudos deveriam ser considerados empíricos (ou seja, que não eram artigos teóricos nem de revisão da literatura). Após essa triagem, foram selecionados 29 trabalhos para composição final da amostra.

Na sequência, tem-se a etapa de análise, em que foram extraídos dados dos artigos para uma compreensão do panorama da produção científica sobre o tema no congresso em questão. Assim, organizaram-se em uma planilha do Excel os elementos a seguir: ano das publicações, autores mais profícuos,

palavras-chave mais utilizadas, objetivo da pesquisa, tipo de pesquisa, estratégia de coleta/produção de dados, estratégia de análise de dados e principais achados. Enfatiza-se que os resumos dos trabalhos foram considerados como o corpus da pesquisa, uma vez que estes devem apresentar uma visão geral da investigação, sendo comumente utilizados como recurso de análise em pesquisas que analisam o estado do conhecimento sobre determinado assunto (Kohls-Santos; Morosini, 2021).

A última etapa da RSzL é a síntese. Neste momento, os artigos foram organizados por categorias temáticas, utilizando a técnica de Análise de Conteúdo, tal como definido por Bardin (2010). Com isso, os resumos foram considerados como as unidades de contexto. Já os

trechos dos objetivos e dos resultados foram considerados como as unidades de registro. A análise deu origem a cinco categorias temáticas, que serão detalhadas na seção de resultados.

Por fim, destaca-se que o projeto de pesquisa que dá subsídio à elaboração deste artigo tem utilizado a Inteligência Artificial Generativa (IAG) como ferramenta de suporte na elaboração da RSzL. Neste estudo, os prompts adotados podem ser visualizados na Figura 2.

Figura 2 – Acesso aos prompts de apoio.



Fonte: elaboração dos autores (2026).

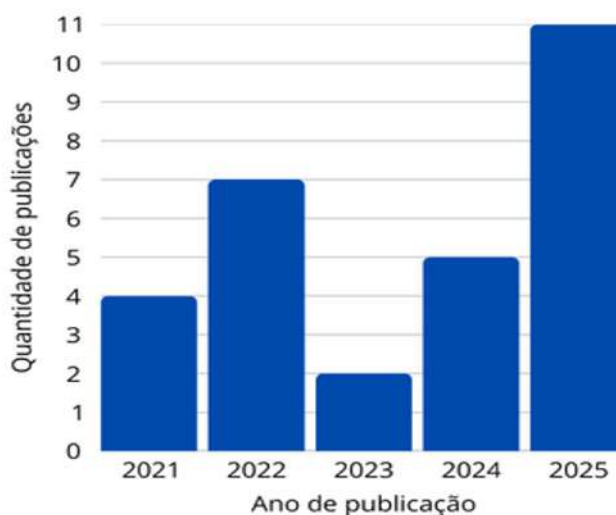
Ressalta-se que tal prática está amparada na Resolução n.º 2.664, de 2026, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ademais, outros estudos já vêm utilizando e discutindo o uso da IAG como recurso de apoio em revisões bibliográficas (Maculan et al., 2023; Jesus; Santarem Segundo, 2023; Picalho; Oliveira; Cativelli, 2025). Contudo, reforça-se que os pesquisadores assumem total responsabilidade pelo conteúdo deste artigo, tendo em vista que os dados produzidos em conjunto com a IAG foram revisados criticamente pela equipe de pesquisadores, bem como que as análises dos dados e a escrita do trabalho final são fruto de trabalho totalmente humano.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evolução temporal dos artigos sobre contabilidade ambiental publicados nos anais do Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2021 a 2025, revela oscilações no volume de trabalhos apresentados ao longo dos anos, embora seja possível observar uma tendência de crescimento (Gráfico 1). Destaca-se que, no âmbito da contabilidade e da sustentabilidade, ocorreram avanços regulatórios relevantes no

Brasil, especialmente com a publicação da Resolução n.º 193, de 2023, pela Comissão de Valores Mobiliários, que estabelece a obrigatoriedade de divulgação de relatórios de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade pelas companhias abertas a partir de 2026, permitindo, entretanto, sua adoção voluntária antecipada. Essa medida evidencia o fortalecimento da institucionalização da temática no cenário regulatório brasileiro (CVM, 2023), podendo ter contribuído para o aumento do número de publicações observado em 2025.

Gráfico 1 - Distribuição temporal das publicações.

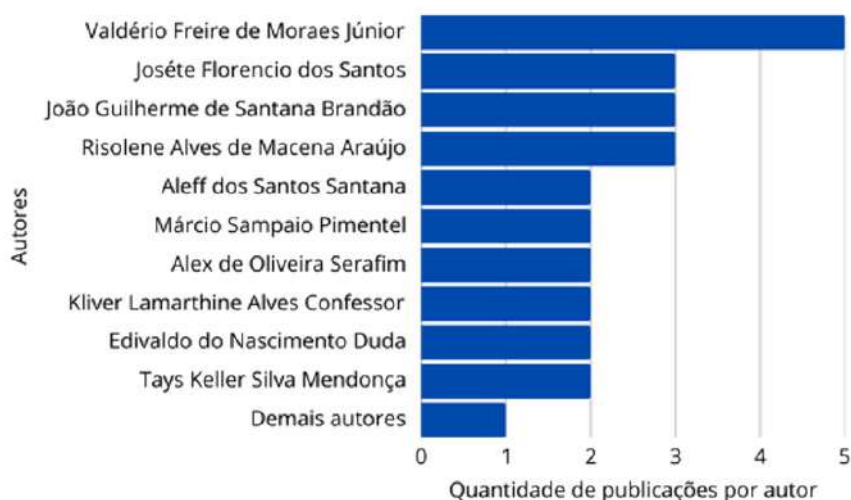


Fonte: elaboração dos autores (2026).

Com base nos dados analisados, foi possível identificar os autores com maior frequência de publicação no evento (Gráfico 2). Entre eles, destaca-se Valdério Freire de Moraes Júnior, presente em todos os anos contemplados pela amostra. Outros pesquisadores também demonstram participação recorrente em mais de um trabalho, a exemplo de Josete Florencio dos Santos e João Guilherme de Santana Brandão, sobretudo nas

edições mais recentes do congresso. Essa frequência na produção científica pode estar relacionada à contribuição dos programas de pós-graduação stricto sensu para o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, uma vez que os eventos científicos constituem ambientes colaborativos voltados à troca de experiências, ao debate de ideias e à disseminação de novos conhecimentos (Lopes; Lopes, 2021).

Gráfico 02 - Frequência de autoria



Fonte: elaboração dos autores (2026).

Na sequência, foram analisadas as palavras-chaves utilizadas nos artigos científicos publicados (Gráfico 3). Entre os termos identificados mais frequentes destacam-se “sustentabilidade”, “ESG”,

“contabilidade ambiental” e “relatórios de sustentabilidade”, indicando a concentração temática dos estudos na relação entre práticas empresariais e responsabilidade socioambiental. Tais

termos demonstram alinhamento com a discussão recorrente quanto à divulgação e transparência na temática ambiental, reforçada, inclusive pelo Conselho Federal de Contabilidade (2023).

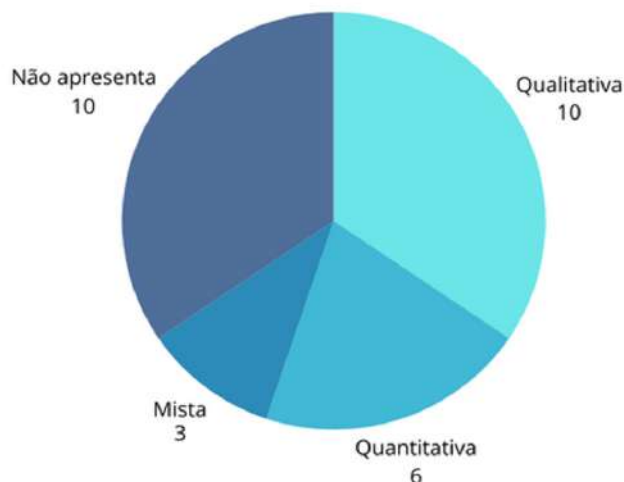
Gráfico 3 - Frequência das palavras-chave mais utilizadas.



Fonte: elaboração dos autores (2026).

A avaliação da abordagem metodológica adotada nos artigos evidencia a predominância de pesquisas qualitativas entre os estudos examinados (Gráfico 4). Esse resultado está alinhado às características das investigações desenvolvidas no campo das ciências sociais aplicadas, no qual a abordagem qualitativa é frequentemente empregada para compreender fenômenos sociais e organizacionais de maneira aprofundada. De acordo com Minayo et al. (2002), esse tipo de pesquisa busca interpretar aspectos da realidade que não podem ser mensurados quantitativamente, sendo especialmente adequado para estudos voltados à análise de processos, relações sociais e significados construídos em contextos específicos, incluindo a interpretação de discursos.

Gráfico 04 - Distribuição dos tipos de abordagem metodológica.



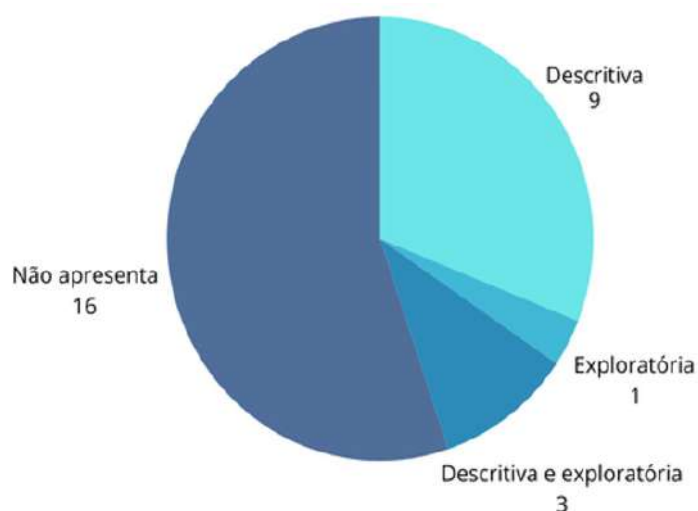
Fonte: elaboração dos autores (2026).

Adicionalmente, os dados da amostra revelaram a predominância de pesquisas classificadas como descritivas entre os estudos analisados (Gráfico 5). Esse resultado é coerente com a tradição metodológica das ciências

sociais aplicadas, nas quais os estudos descritivos são amplamente utilizados para identificar, caracterizar e compreender fenômenos, grupos e processos presentes no contexto organizacional. Segundo Minayo et al.

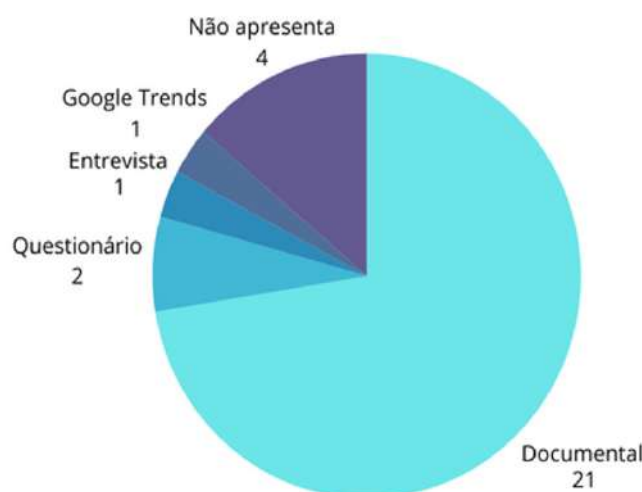
(2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar e analisar os fenômenos investigados sem a intervenção do pesquisador, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da realidade estudada.

Gráfico 05 - Distribuição dos tipos de pesquisa.



Fonte: elaboração dos autores (2026).

Em relação às técnicas de coleta de dados utilizadas nos estudos analisados, verificou-se a predominância da pesquisa documental (Gráfico 6). De acordo com Marconi e Lakatos (2010), esse tipo de pesquisa utiliza documentos escritos ou não escritos como fontes primárias de informação, possibilitando a investigação de fenômenos sociais com base em registros previamente produzidos. Assim, a expressiva presença da pesquisa documental na amostra mostra-se compatível com as características das ciências sociais aplicadas, especialmente em trabalhos voltados à análise de informações organizacionais e contábeis extraídas de demonstrativos financeiros, relatórios institucionais e outros documentos corporativos.

Gráfico 06 - Distribuição das técnicas de coleta de dados.

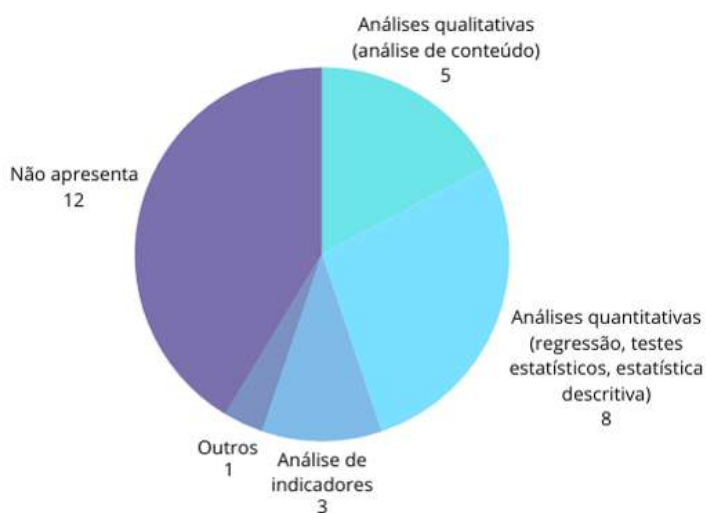
Fonte: elaboração dos autores (2026).

As técnicas empregadas para o tratamento dos dados revelaram diversidade metodológica entre os estudos analisados, com destaque para a utilização combinada de abordagens qualitativas e quantitativas. Dos 29 artigos examinados, verificou-se a aplicação da análise de conteúdo, regressão, análise de indicadores, além de métodos estatísticos como estatística descritiva, teste t de Student e teste de Kruskal-Wallis. Também foi identificada a utilização da análise SWOT em um dos estudos. Cabe destacar que 12 artigos não especificaram de forma explícita o procedimento adotado para a análise dos dados em seus resumos.

Entre as técnicas identificadas, a análise de conteúdo apresentou maior frequência de utilização, o que reflete sua ampla aplicação nas pesquisas das ciências sociais aplicadas voltadas à interpretação sistemática de informações textuais. Conforme Bardin (2010), a análise de conteúdo corresponde a um conjunto de procedimentos metodológicos destinados à análise das comunicações,

fundamentados em técnicas sistemáticas e objetivas de descrição das mensagens, possibilitando inferências sobre as condições de sua produção e recepção. A predominância dessa técnica mostra-se coerente com o fato de que a maioria dos estudos analisados possui

abordagem qualitativa. Além disso, sua aplicação é particularmente adequada para a interpretação de entrevistas, questionários com questões abertas e discursos organizacionais presentes em relatórios, demonstrativos e outros documentos institucionais.

Gráfico 07 - Distribuição das técnicas de análise de dados.

Fonte: elaboração dos autores (2026).

Por fim, os artigos foram agrupados em categorias temáticas, permitindo identificar os principais focos de investigação presentes na amostra. Observou-se a predominância de estudos relacionados ao disclosure e à evidenciação de informações socioambientais, totalizando 13 trabalhos. Em seguida,

destacam-se as pesquisas que abordam questões de ESG e sustentabilidade associadas ao desempenho econômico-financeiro e à geração de valor para as empresas, com 6 publicações. Também foram identificados 5 estudos voltados às práticas de gestão e à sustentabilidade ambiental em organizações. Além

disso, a amostra contemplou 3 trabalhos relacionados à accountability, à contabilidade socioambiental e às influências institucionais, bem como 2 estudos direcionados à educação e ao ensino em contabilidade ambiental. A distribuição dessas categorias temáticas é apresentada no quadro 1.

Quadro 1 - Categorização temática dos artigos analisados.

Nome da categoria	Quantidade de trabalhos	Breve discussão da categoria
Disclosure e evidenciação de informações socioambientais	13	Os trabalhos inseridos nesta categoria têm como foco a análise da divulgação de informações socioambientais pelas organizações, abrangendo temas como relatórios de sustentabilidade, balanço social, passivos ambientais e transparência corporativa. De modo geral, esses estudos reforçam a relevância da contabilidade como mecanismo de evidenciação e comunicação das práticas socioambientais, contribuindo para a prestação de informações aos diferentes stakeholders e para o fortalecimento da transparência organizacional.
ESG e sustentabilidade relacionados ao desempenho econômico-financeiro e valor da empresa	6	Os estudos agrupados nesta categoria analisam a relação entre práticas ESG e iniciativas de sustentabilidade com o desempenho econômico-financeiro das organizações. As pesquisas abordam aspectos como valor da empresa, retorno exigido pelos investidores, desempenho de mercado e percepção dos stakeholders, buscando compreender de que forma a adoção de práticas sustentáveis pode influenciar a geração de valor e a competitividade das organizações no ambiente corporativo.
Accountability, contabilidade socioambiental e influências institucionais	3	Esta categoria contempla pesquisas voltadas à accountability socioambiental, à transparência organizacional e às influências institucionais relacionadas às práticas de sustentabilidade. Os estudos destacam o papel da contabilidade como instrumento de promoção da responsabilidade ambiental e social, contribuindo para a prestação de contas, a legitimidade organizacional e o fortalecimento das relações entre as organizações e seus diversos stakeholders.
Práticas de gestão e sustentabilidade ambiental em organizações	5	Os trabalhos inseridos nesta categoria investigam práticas ambientais, iniciativas sustentáveis e estratégias organizacionais direcionadas à promoção da sustentabilidade. As pesquisas abordam temas como indicadores ambientais, responsabilidade socioambiental e modelos de gestão sustentável, analisando sua aplicação em diferentes setores econômicos e evidenciando a importância da incorporação de aspectos ambientais e sociais aos processos de gestão das organizações.
Educação e ensino em contabilidade ambiental	2	Esta categoria reúne estudos direcionados ao ensino da contabilidade ambiental, abordando aspectos relacionados à estrutura curricular dos cursos, às metodologias de ensino empregadas e à percepção dos estudantes acerca da formação em temáticas ambientais. De modo geral, as pesquisas buscam compreender como os conteúdos de sustentabilidade e contabilidade ambiental são inseridos no processo formativo, contribuindo para o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas socioambientais contemporâneas.

Fonte: elaboração dos autores (2026).



Assim, compreende-se que o objetivo do trabalho foi alcançado, uma vez que foi possível traçar, ainda que brevemente, um perfil da produção científica sobre a contabilidade ambiental no evento selecionado para investigação. Desse modo, segue-se, na próxima seção, para as considerações finais do trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar o perfil da produção científica sobre contabilidade ambiental no Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba. Para tal, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura, nos anais do congresso em questão, entre os anos de 2021 a 2025.

A questão de pesquisa “Qual o perfil da produção sobre contabilidade ambiental no Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal da Paraíba ao longo de suas edições?” pode ser respondida da seguinte forma: a produção científica sobre contabilidade ambiental no Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da UFPB tem demonstrado crescimento nos últimos anos, com destaque para o aumento do número de publicações em 2025. Além disso, verificou-se uma predominância de estudos voltados ao disclosure socioambiental e às práticas de sustentabilidade associadas à agenda ESG.

Os resultados também evidenciam a prevalência de abordagens qualitativas, pesquisas de caráter descritivo e utilização de dados documentais, o que sugere um campo de investigação majoritariamente direcionado à análise de práticas organizacionais e informações previamente disponíveis. Entretanto, identificou-se como limitação relevante

a ausência de detalhamento metodológico em parte considerável dos resumos dos artigos analisados, especialmente no que se refere à classificação da pesquisa e aos procedimentos de coleta e análise de dados. Essa lacuna pode comprometer aspectos relacionados à transparência metodológica, à reprodutibilidade dos estudos e à consistência dos resultados apresentados, uma vez que é esperado dos resumos a apresentação geral da pesquisa.

“A produção científica sobre contabilidade ambiental no Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais da UFPB tem demonstrado crescimento nos últimos anos, com destaque para o aumento do número de publicações em 2025”

Outro aspecto observado refere-se à recorrência de determinados autores ao longo do período analisado, indicando a atuação contínua de pesquisadores vinculados a projetos e linhas de pesquisa relacionadas à contabilidade ambiental. Essa

permanência contribui para a consolidação e continuidade da produção científica sobre a temática no evento.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a análise ter sido restrita aos anais de um único congresso. Contudo, esta investigação integra um projeto de pesquisa mais amplo, que contempla a análise de diferentes eventos científicos com o objetivo de mapear e compreender o cenário recente das discussões sobre contabilidade ambiental. Nesse contexto, o presente trabalho contribui ao sistematizar a produção científica de um importante congresso da região Nordeste, que reúne pesquisadores de diversas regiões do país. Ademais, a pesquisa contribuiu também para um alerta para que em disciplinas tanto na graduação, como na pós-graduação, voltadas à pesquisa, seja dado foco maior para o ensino da escrita de resumos mais completos.

Em relação às pesquisas futuras, sugere-se a aplicação do prompt desenvolvido neste estudo em outras revisões de literatura, possibilitando a comparação dos resultados e o aprofundamento das discussões sobre o uso da Inteligência Artificial Generativa (IAG) na pesquisa científica contábil. Recomenda-se, ainda, a investigação de outras temáticas abordadas no congresso analisado, ampliando o alcance dos estudos para diferentes grupos de pesquisadores participantes do evento. Por fim, a equipe de pesquisa pretende dar continuidade às análises em outros congressos científicos, de modo que os resultados obtidos possam ser apresentados em futuras publicações, contribuindo para a construção de um panorama mais abrangente da produção científica na área.



6. DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA

Declaramos, para os devidos fins, que utilizamos as Inteligências Artificiais Generativas (IAG) Gemini e Chatgpt nas versões gratuitas, para dar suporte nas seguintes etapas da pesquisa: execução das etapas metodológicas da revisão sistematizada da literatura, tal como já sinalizado em seção própria; revisão ortográfica do texto; tradução do resumo para língua estrangeira, revisão de normas ABNT. Os autores assumem integral responsabilidade pelo conteúdo intelectual e técnico do trabalho, em conformidade com a Portaria CNPq n. 2.664/2026.

REFERÊNCIAS

BALLERINI, L. P.; BALLERINI, R. L.; FONTES, A. R. M. Sustentabilidade em transações de fusões e aquisições: uma revisão sistemática. *Revista Gestão e Secretariado (GeSec)*, [s. l.], v. 14, n. 8, p. 14729-14749, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2530/1559>. Acesso em: 15 fev. 2026.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições Loyola, 2010.

CAMPANA, C. A. et al. A influência da contabilidade ambiental no desempenho sustentável das empresas: uma revisão sistemática da literatura. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 1-17, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.3-049>. Acesso em: 15 fev. 2026.

CODINA, L. Revisões bibliográficas sistematizadas en Ciencias Humanas y Sociales. 1: Fundamentos. In: LOPEZOSA, C.; DÍAZ-NOCI, J.; CODINA, L. (Organizadores) *Metodos Anuario de Métodos de Investigación en Comunicación Social*, 1. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra; 2020. p. 50-60. Disponível em: <http://doi.org/10.31009/metodos.2020.i01.05>. Acesso em 29 de janeiro de 2026.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). Resolução CVM n.º 193, de 20 de outubro de 2023: Dispõe sobre a elaboração e divulgação do relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade. Rio de Janeiro: CVM, 2023. Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol193.html>. Acesso em: 18 fev. 2026.

CONCEIÇÃO, F.; FINHANI, G.; ALONSO JUNIOR, N.; ALONSO, V. L. C. Contabilidade Ambiental. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGET), 11., 2014, Resende. *Anais [...]*. Resende: AEDB, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/132021.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

CONGRESSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS DA PARAÍBA (Concicat). Histórico do Concicat. João Pessoa: UFPB, [2026?]. Disponível em: <https://www.concicatufpb.com.br/historico>. Acesso em: 6 jan. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Comunicado Técnico CTG 10, de 12 de dezembro de 2024. Brasília, DF: CFC, 2024. Disponível em: <https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/CTG10.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Interpretação Técnica ITG 13 (R2), de 22 de dezembro de 2017. Brasília, DF: CFC, 2017. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG13\(R2\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/ITG13(R2).pdf). Acesso em: 3 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 09 (R1), de 7 de dezembro de 2023. Brasília, DF: CFC, 2023. Disponível em: [https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG09\(R1\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG09(R1).pdf). Acesso em: 3 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade NBC TDS 1, de 17 de outubro de 2024. Brasília, DF: CFC, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/norma-brasileira-de-contabilidade-nbc-tds-1-de-17-de-outubro-de-2024-592765575>. Acesso em: 3 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade NBC TDS 2, de 17 de outubro de 2024. Brasília, DF: CFC, 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/norma-brasileira-de-contabilidade-nbc-tds-2-de-17-de-outubro-de-2024-592794983>. Acesso em: 3 jun. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Relato Integrado 2023. Brasília, DF: CFC, 2023. Disponível em: https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2024/04/RI_2023.pdf. Acesso em: 19 fev. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC n.º 1003/2004. Brasília, DF: CFC, 2004. Disponível em: https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/Res_1003.pdf. Acesso em: 3 jun. 2026.

FONSECA, J. M.; PEREIRA, B. M. Desafios e oportunidades da contabilidade ambiental e crédito de carbono no Brasil: revisão bibliográfica. *Revista Sociedade Científica*, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 5793-5818, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.61411/rsc202491017>. Acesso em: 3 jun. 2026.

JESUS, A. F.; SANTAREM SEGUNDO, J. E. Aplicações de Inteligência Artificial Generativa em

Revisões Sistemáticas da Literatura. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, [s. l.], v. 17, 2024. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/675>. Acesso em: 29 jan. 2026.

JESUS, M. S.; SILVA, M. G.; TAVARES, M. S.; SILVA, L. G. O. C.; SANTOS, R. E. M.; BRANDÃO, T. M.; COSTA, I. M. N. B. C.; AMORIM, E. O. C. Métodos de avaliação de impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 38039-38070, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-321>. Acesso em: 3 jun. 2026.

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento: Para além de uma Revisão Bibliográfica. *Revista Panorâmica on-line*, Cuiabá, v. 33, p. 123-145, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 29 jan. 2026.

LAGIOIA, U. Normas de contabilidade voltadas para o meio ambiente e sustentabilidade. [S. l.: s. n.], 2025. 1 vídeo (2 hr 15 min). Publicado pelo canal CRC PE. Disponível em: https://www.youtube.com/live/W_BP10jaqm0?si=j9HmyJJP3F_vhjnj. Acesso em: 26 mar. 2026.

LOPES, B. A.; LOPES, C. A. Pós-graduação stricto sensu e produção científica no Brasil entre os anos de 2000 e 2018. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2021. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/30588bbd-f5fe-4ae0-9fc2-29db9dfe8e6>. Acesso em: 19 fev. 2026.

MACULAN, B. C. M.; AGANETTE, E. C.; MARQUES, F. B.; MARQUES, Y. B. Contribuições do ChatGPT na revisão sistemática de literatura: um estudo de caso. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, [s. l.], v. 15, n. 10, p. 11773-11797, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/cuadv15n10-095>. Acesso em: 2 mar. 2026.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MINAYO, M. C. S. et al. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MOREIRA, F. N.; VASCONCELLOS SOBRINHO, M. Revisão de Literatura em Contabilidade Socioambiental: Uma Abordagem Ontológica e Epistemológica Sobre Relato Integrado no Brasil. In: COLÓQUIO ORGANIZAÇÕES, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE (CODS), 14., 2023, Belém. *Anais [...]*. Belém: Unama, 2023. Disponível em: <https://codsunama.org/ojs/index.php/br/article/view/206?articlesBySimilarityPage=3>. Acesso em: 3 jun. 2026.

MURCIA, F. D.; SANTOS, A.; SALOTTI, B. M.; NASCIMENTO, A. Mapeamento da Pesquisa sobre Disclosure Ambiental no Cenário Internacional:



Uma Revisão dos Artigos Publicados em Periódicos de Língua Inglesa no Período de 1997 a 2007. *ConTexto - Contabilidade em Texto*, Porto Alegre, v. 10, n. 17, p. 7-18, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11766>. Acesso em: 3 jun. 2026.

NAIME, R.; BAUER, M. Estado da Arte da Evidenciação Social e Ambiental Voluntária. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, Sousa, v. 2, n. 2, p. 39-60, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.18696/reunir.v2i2.72>. Acesso em: 3 jun. 2026.

PACHECO, L. M.; DANTAS, M. K.; PASSADOR, C. S.; AMUI, L. B. L. Gastos públicos ambientais: uma revisão integrativa da literatura e agenda para estudos futuros. In: *ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO EMPRESARIAL E MEIO AMBIENTE (ENGEMA)*, 17., 2015, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: FEA/USP, 2015. Disponível em: <https://engemasp.submissao.com.br/17/anais/arquivos/166.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

PAULA, D. D.; ROSA, M. C.; FEIL, A. A. Benefícios e Dificuldades na Utilização da Contabilidade Ambiental: Revisão Sistemática da Literatura no Brasil. *Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado*, v. 16, n. 1, p. 41-55, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v16i1a2024.3714>. Acesso em: 3 jun. 2026.

PICALHO, A. C.; OLIVEIRA, G. R.; CATIVELLI, A. S. Inteligência artificial no levantamento bibliográfico em bases de dados científicos: comparando

expressões de busca no ChatGPT, Copilot e Gemini. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v. 23, p. 1-20, 2025. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8678378>. Acesso em: 2 mar. 2026.

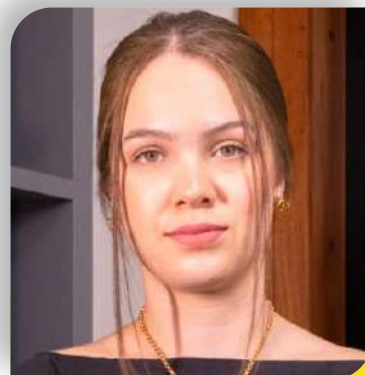
RIGON, L.; DEGENHART, L.; RIBEIRO, R. Características de país e corporativas melhoram a divulgação ambiental, social e de governança? Evidências do Brasil e Alemanha. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, [s. l.], v. 22, p. 1-20, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.16930/2237-766220233451>. Acesso em: 15 fev. 2026.

RODRIGUES, v. D.; WANDER, A. E.; ROSA, F. S. Contabilidade de gestão ambiental: revisão sistemática da literatura. *Revista Sociedade e Ambiente*, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 18-40, 2023. Disponível em: <https://revistasociedadeeambiente.com/index.php/dt/article/view/75>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SANTOS, F. V.; FERNANDES, A. M.; SOUZA, A. R. L.; SOUZA, R. B. L. Contabilidade Ambiental na Pecuária: Revisão Sistemática da Literatura. *Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador*, v. 15, n. 1, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.9771/rcufba.v15i0.38705>. Acesso em: 3 jun. 2026.

SUPPITZ, S.; ANGONESE, R.; PEREIRA, A. D. O panorama das produções científicas referente à contabilidade ambiental nos anos de 2011 a

2021: uma revisão bibliométrica. *Brazilian Journal of Business*, São José dos Pinhais, v. 5, n. 3, p. 1763-1771, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34140/bjbv5n3-021>. Acesso em: 3 jun. 2026.



Letycia Santos de Jesus

Estudante de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana.



Deivid Mendonça Barreto

Estudante de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana.



José Eduardo Santos Barbosa

Estudante de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana.



Nadielli Maria dos Santos Galvão

Doutora em Educação, mestre e bacharela em Ciências Contábeis. Professora adjunta do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Sergipe, campus de Itabaiana.

